

SIMPÓSIO 12

Modalidade de Realização:

Presencial

Simpósio:

O DIREITO DE DIZER: LITERATURA DE MINORIA E A CONSTRUÇÃO DE NOVOS DISCURSOS SOCIAIS

Eixo Temático:

4 - Direitos Humanos e Pessoas/Grupos em Situação de Vulnerabilidade;

Coordenadoras:

Nome da Coordenadora 1: Regilane Barbosa Maceno

Vinculação Institucional: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL/ Campus Açailândia

Resumo Curricular: Pós-doutora (UEL) e Doutora em Literatura (UnB), é Professora Adjunta de Teoria Literária na UEMASUL e Assessora de Planejamento na SEMECTI-Codó. Pesquisadora da Rede Nordeste de Leitura Literária (UFPB), atua na intersecção entre educação antirracista, formação de leitores e crítica literária, com foco em literaturas africanas (Mia Couto). É Vice-presidente da AJEB-MA, membro da Academia Maranhense de Letras Infantojuvenil e membro da AFROLIC. Autora prolífica, publicou obras como Badu e a goiabinha e O colonialismo e suas implicações, além de organizar coletâneas científicas e literárias.

Nome da Coordenadora 2: Lucélia de Sousa Almeida

Vinculação Institucional: Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Bacabal

Resumo Curricular: Doutora em Letras pela Universidade de Brasília (UnB), com pós-doutorado em andamento pela UFPI (Bolsista CNPq). É Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e atual Diretora do Centro de Ciências de Bacabal (gestão 2022-2026). Atua como docente permanente do Mestrado Acadêmico em Letras (UFMA), orientando pesquisas em "Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber". Líder do grupo de pesquisa LECult e membro da ABRALIC, possui vasta experiência em estudos bakhtinianos, memória, crônica literária e a relação entre riso e literatura.

Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

O presente simpósio propõe uma análise transdisciplinar sobre como a literatura produzida por grupos minoritários atua como ferramenta de garantia do “direito de dizer”, essencial para a dignidade humana. A partir do diálogo entre a Literatura e a Análise do Discurso (AD), busca-se compreender como sujeitos historicamente silenciados rompem com discursos hegemônicos para construir novas ordens sociais de sentido. A primeira linha de



debate foca na Literatura como Testemunho e Resistência, explorando como a narrativa de autoria negra, indígena e periférica tensiona o cânone e denuncia violações de direitos fundamentais. Discute-se o papel da ficção na visibilização de vulnerabilidades e na reparação simbólica de injustiças históricas. A segunda linha aborda a Análise de Discursos contra-hegemônicos, fundamentada na perspectiva de que a linguagem é um campo de luta. Analisaremos como as práticas discursivas literárias desafiam as “formações imaginárias” impostas pelo poder estatal e jurídico. O objetivo é investigar como o enunciado literário de minoria institui um novo lugar de fala que reivindica cidadania e reconhecimento identitário. Para tanto, usaremos as contribuições teóricas de Pêcheux (2016), Evaristo (2007) e Spivak (2010). Portanto, o simpósio acolhe pesquisas que correlacionem estética, ética e política, promovendo uma reflexão crítica sobre o impacto da palavra escrita na transformação das estruturas sociais e na proteção dos direitos humanos em tempos de crise democrática.

Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:

Português (X)